

ESCOLA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL: EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE BEBEDOURO.

(School of Integral Education in Integral Time: experience of the Municipality of Bebedouro.)

Joana D’Arc Lopes¹; Hélio José dos Santos Souza²

1- EMEB Arnaldo de Rosis Garrido – Bebedouro – SP
joanna_darc10@msn.com

2 – Faculdades Integradas FAFIBE – Bebedouro – SP
h_jota@yahoo.com.br

Abstract. *In this work we intend to analyze and to argue the general panorama on the beginning of the integral education and the history of the school of integral time in Brazil, more specifically the brief, however, important experience of the Municipality of Bebedouro.*

Keywords. *History of the Education; integral Education; school of integral time.*

Resumo. *Neste trabalho pretendemos analisar e discutir o panorama geral sobre o início da educação integral e a história da escola de tempo integral no Brasil, mais especificamente a breve, porém, importante experiência do Município de Bebedouro.*

Palavras-chave. *História da Educação; Educação integral; escola de tempo integral;*

Introdução.

O presente trabalho é resultado das discussões realizadas nas reuniões do *Grupo de Estudos da Linguagem e Educação: visão multidisciplinar*, que tem se dedicado ao estudo da Educação de Tempo Integral no Brasil ¹. Uma linha de reflexões sobre a escola de tempo integral desse grupo parte de uma perspectiva histórica, sociológica e filosófica, no intuito de investigar os fundamentos dessa concepção de Educação.

Neste sentido, segundo Fernandes, em seu livro *Palavras chaves em educação não-formal*, a escola de educação em tempo integral deve se estabelecer visando alguns pontos:

[...] promover novas e ousadas formas de ensinar, aprender e construir seu conhecimento, em diferentes temporalidades, valendo-se da contribuição de vários sujeitos com seus repertórios geracionais, sociais, históricos e culturais, ou seja, do intercâmbio entre contextos sociais e culturais da mistura de idade, gênero e etnias. (FERNANDES, 2007, p.125)

Fernandes faz este apontamento sobre a educação integral a partir da perspectiva da educação anarquista/libertadora e da pedagogia do risco defendida por Galo em seus textos

Educação integral numa perspectiva anarquista e Educação anarquista: por uma pedagogia do risco.

É seguindo este caminho que pretendemos analisar e discutir o panorama geral sobre o início da educação integral, a história da escola de tempo integral no Brasil e especificamente a breve, porém, importante experiência de Bebedouro.

Educação de Tempo Integral no Brasil.

Ao desvendar parte da história da educação integral, tivemos contato com vários autores, e um em especial chamou atenção ao nos introduzir no mundo da educação integral numa perspectiva anarquista, trazendo novos olhares e indagações quanto ao tipo de educação que oferecemos atualmente nas escolas públicas e particulares. Galo apresenta o pensamento de Louis Althusser, e denuncia “[...] a escola como um dos principais aparelhos ideológicos do Estado, encarregada de difundir e perpetuar a ideologia burguesa, garantindo a perpetuação do sistema.” (GALO, 2002, p. 18)

No Brasil, em 1925, José Oiticica ao disseminar as idéias libertárias, assumiu o papel de pedagogo no intuito de

[...] introjetar nos indivíduos a idolatria política, os deveres cívicos e a obediência, buscando assim garantir o respeito e a conformação a uma estrutura social que se pretende absoluta e imutável [...] do ponto de vista libertário a educação existente na época, não ensinava a conhecer o mundo, mas propriamente, era ensinado um certo conhecimento do mundo, conhecimento este que dava a segurança de viver num mundo sem mistério, mas que levava ao medo do risco, à morte da criatividade, da originalidade, da liberdade [...]. (GALO, 2002, p.19)

Por outro lado, segundo Galo, o objetivo da educação libertária é o homem se conhecer por inteiro, se descobrir como um corpo, uma consciência e como um ser social, fazendo com que todas essas características se desenvolvam de forma integralizada.

Educar a pessoa para que seja o que é; LIVRE. Educar é dar condições a cada pessoa para que ela se descubra, enquanto indivíduo livre e enquanto ser social, é dar condições para que ela possa perceber e realizar, na justa medida, a dialética do indivíduo social, a sua liberdade na liberdade do outro. Nesse sentido, a educação anarquista se constitui na pedagogia do risco, por instigar a liberdade de arriscar nas pessoas, por ousar acreditar na mudança, na transformação [...]. (GALO, 2002, p. 20)

A pedagogia do risco, ao mesmo tempo, se preocupa em criar condições estruturais para que cada um dos indivíduos desenvolva sua singularidade, procurando também trabalhar o processo de modo que dele brote a liberdade, como uma construção coletiva do grupo de indivíduos. “Em escolhendo o risco, escolhe a vida, uma existência livre e autônoma.” (GALO, 2002, p. 174)

A educação anarquista entende que para alcançar a liberdade deve-se educar integralmente o homem. Desse modo, o conceito de educação integral foi inicialmente sistematizado pelo pedagogo Paul Robin em 1868, quando o mesmo conseguiu estruturar a prática pedagógica com bases nos preceitos libertários, cujos princípios e fundamentos baseiam-se em: a) um processo de formação humana; b) permanente; c) um processo educativo que contribua para a superação da alienação; d) que o conhecimento equivalha ao poder e, logo, a educação é a tática de luta contra a hegemonia; e) individualidade e coletividade devem ser instâncias plenamente articuladas.

A concepção de educação integral na perspectiva anarquista libertadora baseia-se em três instâncias articuladas entre si: a) educação intelectual; b) educação física; e c) educação moral.

Sendo assim, Galo defende a pedagogia anarquista como uma pedagogia social, concebendo a educação como um “[...] fenômeno político-social que pode se abrir em duas frentes: ser o veículo da reprodução da sociedade e, portanto, de sua manutenção; ou ser um espaço privilegiado para a realização de algumas tarefas que culminem com um processo radical de transformação da realidade social.” (GALO, 1995, p. 163).

Por esta razão, a educação integral na perspectiva da educação anarquista/libertadora e da pedagogia do risco, instiga o homem a realizar o exercício de liberdade, e ao lançar um novo olhar na prática educacional, possibilita, por sua vez, novas práticas educativas.

No Brasil, as influências da educação anarquista se consolidam através do movimento da escola nova nas décadas de 20 e 30, tendo como prática as inovações de Anísio Teixeira com a reformulação do Sistema de Ensino do Rio de Janeiro.

Anísio Teixeira, consciente de que a escola não pode ser apenas complementar e preparatória, incentiva cinco escolas experimentais a desenvolverem novas formas de ensinar e aprender, pois ele “[...] acredita que devam passar a ter uma função integral.” (CHAVES, 2002, p. 50)

Algumas dessas escolas experimentais adotaram, para desenvolver sua ação pedagógica, o sistema PLATOON, e, desse modo, “[...] se estabeleceram a partir de um horário rodízio que previa não só o aumento das matérias, como também a reorganização do horário da escola” (CHAVES, 2002, p. 50). O objetivo era organizar a escola sob o ponto de vista do trabalho, do estudo e da recreação, abarcando, assim todas as naturezas do desenvolvimento infantil.

Desta maneira, a organização da escola não passava apenas pelo aumento de matérias, mas também pelo aumento do tempo que a criança permanecia na escola. Um bom exemplo da época foi a Escola México que tinha três horários. O primeiro com entrada as 7h30 e saída as 13h00, o segundo com entrada as 10h40 e saída as 16h30 e um terceiro, com entrada as 7h30 e saída as 16h30. Este último era chamado de semi-internato e era destinado apenas para as crianças maiores, que moravam perto da escola, que eram mais pobres e não tinham em suas casas a assistência necessária para uma vida digna e justa.

Com relação aos alunos, a escola pretendia que estes participassem mais efetivamente da aula e que sua aprendizagem se realizasse de modo mais ativo, bem como que eles desenvolvessem a iniciativa do espírito crítico e participativo e que saíssem preparados para a vida em sociedade.

As atividades escolares, ao se encontrarem atravessadas pelas questões tanto éticas, como estéticas, não só desenvolveriam nos alunos certos sentimentos e comportamentos, mas, também, tornariam a escola um espaço vivo, onde o aluno, enquanto pequeno cidadão participaria das mais variadas experiências. De outro lado, essa necessidade do ensino ter que imprimir novos comportamentos faz com que essa nova concepção de escola imbrique o seu aspecto pedagógico as questões tanto culturais quanto sociais e políticas, tornando essa visão global uma das características da própria educação integral. (CHAVES, 2002, p.55)

Porém, apesar de todo investimento e inovação na escola que estava se criando, alguns aspectos ainda se apresentavam de forma crítica, como por exemplo, o ato de aprender ainda era um ato de memorização, apresentando uma preocupação com a quantidade de matérias, conteúdos e conceitos a serem aprendidos pelos alunos e, desse modo, “[...] não havia integração no desenvolvimento das matérias com as outras atividades. As matérias eram dadas de forma mais ou menos tradicional” (CHAVES, 2002, p 57).

Segundo Chaves, a implantação da escola de tempo integral, como ampliação da permanência da criança na escola

[...] não era uma exigência nem pedagógica nem social dos anos 30. Nesse período o que importava era a finalização de um processo relativamente longo de sedimentação de todo um sistema de escola cujo ensino primário deveria oferecer mais do que a simples leitura e escrita. Este, sim, seria o ponto nevrálgico que a educação deveria superar. Nesse sentido, é correto afirmar que a educação integral promovida por Anísio Teixeira no Rio de Janeiro, nos anos 30, sem sombra de dúvida inspira a educação de tempo integral nos dias de hoje pelo seu modo globalizado de enxergar o ensino. (CHAVES, 2002, p. 58)

Após essa experiência, muitas outras apareceram em diferentes épocas e com diferentes enfoques e ideologias. De acordo com Isa Maria Guará, as experiências mais conhecidas de escola pública de tempo integral no Brasil são: a Escola – Classe e Escola Parque na Bahia nas décadas de 50, 80 e 90 os Centros Integrados de Educação Pública (CIEP), no Rio de Janeiro, cujo nome foi alterado posteriormente para Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC), e Programa de Formação Integral da Criança (PROFIC), em São Paulo nessa mesma época.

Em 1986, Darcy Ribeiro editou o *Livro dos CIEPs* e, segundo uma análise de Cavaliere, ele “[...] faz um diagnóstico essencialmente político e não técnico da educação pública brasileira e propõe um currículo comprometido ideologicamente com a transformação social.” (MAURÍCIO, 2002, p 112) Cavaliere afirma ainda que:

[...] o horário integral aparece como essencial no processo de aprendizagem e que se diferencia de um semi-internato por ter justificativas estritamente pedagógicas: a educação integral prevê a socialização, na instrução escolar e a formação cultural, vista como essencial no processo de aprendizagem e não como adereço, tornando-se a escola espaço social privilegiado para a formação do cidadão. O currículo, apresenta diferentes origens filosóficas, refletindo a diversidade do pensamento educacional Brasileiro. (CAVALIERE, 2002, p. 115)

Em 1993, o Ministério de Educação (MEC), editou um documento lançando o Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (PRONCAICA), cujo objetivo era dar continuidade à proposta de educação integral, agora em âmbito nacional, sendo que seu desenvolvimento se daria nos CAICs ou outro equipamento com adaptações convenientes para tal finalidade. Os requisitos essenciais para uma escola de tempo integral eficaz eram:

[...] espaço para a convivência e as múltiplas atividades sociais durante o largo período da escolarização, tanto para as crianças quanto para as professoras. O tempo indispensável, que é igual ao da jornada de trabalho dos pais, em que a criança está entregue a escola [...] e o terceiro requisito fundamental para uma boa educação e a capacitação do magistério. (MAURÍCIO, 2002, p. 119)

Atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, prevê o aumento progressivo da jornada escolar para o regime de tempo integral, Art. 34 e 87, ao mesmo tempo em que reconhece e valoriza as iniciativas de instituições que desenvolvem, como parceiros da escola, experiências extra-escolares (LDB Art. 3 – item 10). Respondendo às expectativas de ampliação do tempo de estudo de meninos e meninas, através do sistema público de educação, Estados e Municípios, bem como, das Organizações Não Governamentais.

Educação de Tempo Integral em Bebedouro.

Em Bebedouro, a história da educação integral tem um aspecto bastante integrado com a história da educação no Brasil, passando pelos programas citados acima, ora administrada pelo Fundo Social de Solidariedade, ora pelo Departamento de Promoção Social, e a implantação do CAIC nos anos 80, projeto administrado pelo Estado de São Paulo, se constituído como a primeira escola de tempo integral de Bebedouro.

Outra escola de tempo integral na cidade que segue os caminhos da história é o Educandário Santo Antônio, uma ONG dirigida pela Ordem Franciscana que tem seu início como internato e que em seu processo histórico se transformou em escola de tempo integral, oferecendo educação formal num período e oficinas no contra-turno para crianças pobres da comunidade.

Em 2005, inicia-se uma mudança bastante significativa na cidade no que se refere a Escola de Tempo Integral. Até então, no Governo Municipal, administrado pelo Fundo Social de Solidariedade, existia o antigo Programa de Sete a Quatorze Anos que funcionava em oito Centros Sociais Urbanos (CSU's), atendendo crianças e adolescentes em horário oposto ao da escola. Através do DECRETO nº 5.863 de julho de 2005 os Centros Sociais Urbanos são transformados em Centros Educacionais Municipais – Projeto Semeando o Futuro, passando a ter um caráter de educação/formação em tempo integral com atividades voltadas a educação, esporte, cultura e lazer.

Essa mudança é significativa, pois pela primeira vez um projeto realizado no contra-turno da escola é administrado pelo Departamento de Educação e Cultura de Bebedouro em parceria com o Fundo Social de Solidariedade com um olhar bastante inovador, uma vez que as ações estão voltadas para o processo educativo, a partir da realização de atividades, oficinas, e outras experiências dentro e fora do espaço institucional, para que pudessem trabalhar não só com os saberes, mas também, as artes, o cuidado com o meio ambiente, utilizando-se da criação de projetos desenvolvidos sob a orientação de profissionais diversificados.

No ano de 2007, a Escola Paulo Rezende Torres de Albuquerque foi municipalizada em regime de Tempo integral e juntamente com o Projeto Semeando o Futuro formavam uma rede de atendimento em tempo integral na cidade bastante eficaz e eficiente, porém, em 2008, a partir da intervenção do Conselho Municipal de Educação e do FUNDEB, por motivos referentes a “legalidade” dos gastos de seus recursos com o este projeto, ele acabou sendo transformado em Escolas de Tempo Integral.

Os Centros Educacionais Urbanos (CSU's), onde funcionavam o Projeto Semeando o Futuro, foram transformados em Escola de Tempo Integral: EMEB Maria Fernanda Lopes Piffer; EMEB José Caldeira Cardoso; EMEB Aparecida Zacareli; EMEB Arnaldo de Rosis Garrido; EMEB Lelis do Amaral Campo e EMEB João Pereira Pinho, as duas últimas já existiam, incorporando apenas os Centros Educacionais às suas instalações. Posteriormente, a EMEB Alfredo Naime que já tinha um caráter de tempo integral há vários anos através de parcerias com indústrias da cidade, é legalmente transformada em escola de tempo integral.

As EMEBs, então, incorporaram em seu currículo as oficinas que antes eram desenvolvidas no Projeto Semeando o Futuro, garantindo às crianças da rede municipal uma educação integral e de tempo integral.

Considerações Finais.

Os desafios de se criar uma rede de escola de tempo integral no Município são muitos, principalmente quando para isso se faz necessário romper paradigmas e criar algo novo como:

a construção coletiva de uma concepção de educação integral em tempo integral e não apenas de escola de tempo integral; coerente e contextualizada com a realidade social, política e cultural do município; criar espaços privilegiados e múltiplos de aprendizagens significativas, prazerosa e em consonância com as necessidades atuais da criança; formar continuamente os professores/educadores; criar uma proposta pedagógica em consonância com a concepção de educação integral em tempo integral; organizar espaço e viabilizar recurso financeiro para seu funcionamento.

Segundo Guará (2002), a educação integral supõe o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas com equilíbrio entre aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Considerando aí o homem uno, integral e que não pode evoluir plenamente senão pela conjunção de suas capacidades globais. Isso requer uma prática pedagógica globalmente reprensiva do ser humano em sua integralidade, em suas múltiplas relações, dimensões e saberes, reconhecendo-o em sua singularidade e universalidade.

Assim, nesse início de caminhada e a partir desse pequeno ensaio fazemos algumas reflexões importantes tais como: qual ou quais as concepções que temos sobre educação/escola de tempo integral? Por que manter nossas crianças por dez horas dentro de uma instituição? Será que ficar mais tempo na escola lhe permite ampliar seu conhecimento? Ou será que temos a idéia de que os pais não estão dando conta de educar/cuidar de seus filhos e, portanto, o Estado deve cuidar?

A partir dessas questões, convidamos todos os envolvidos nas escolas de educação integral em tempo integral, para refletirem em seus ambientes escolares sobre suas ações pedagógicas neste contexto educacional.

Notas

1- As reuniões do *Grupo de Estudos da Linguagem e Educação: visão multidisciplinar*, ocorrem quinzenalmente nas Faculdades Integradas FAFIBE sob a coordenação do Dr. Rinaldo Guariglia.

Referências

- BEBEDOURO. Prefeitura Municipal. Departamento Municipal de Educação e Cultura. Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Integral em Tempo Integral. Bebedouro: DEMEC, 2008.
- CARVALHO, Maria do Carmo. O lugar da educação integral na política social. *Caderno CENPEC*, São Paulo, nº 2, 2002.
- COELHO, Lígia Martha; CAVALIERE, Ana Maria. (Org.). *Educação Brasileira e(m) tempo integral*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CHAVES, Miriam Waidenfeld. Educação Integral: uma proposta de inovação pedagógica na administração escolar de Anísio Teixeira no Rio de Janeiro dos anos 30. In: COELHO, Lígia Martha; CAVALIERE, Ana Maria. (Org.). *Educação brasileira e(m) tempo integral*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- FERNANDES, Renata Sieiro. *Palavras chaves em educação não-formal*. Holambra: Ed. Setembro/Unicamp, 2007.
- GALO, Silvio. A educação integral numa perspectiva anarquista. In: COELHO, Lígia Martha; CAVALIERE, Ana Maria. (Org.). *Educação brasileira e(m) tempo integral*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GALO, Silvio. *Pedagogia do risco*. Campinas: Papyrus, 1995.
- GUARÁ, Isa Maria. É imprescindível educar integralmente. *Caderno CENPEC*, São Paulo, nº 2, 2002.

MAURÍCIO, Lucia Veloso. Permanência do horário integral nas escolas públicas do Rio de Janeiro: no campo e na produção escrita. In: COELHO, Lígia Martha; CAVALIERE, Ana Maria. (Org.). *Educação brasileira e(m) tempo integral*. Petrópolis: Vozes, 2002.